

FREIXO DE ESPADA À CINTA

A VILA MAIS MANUELINA DE PORTUGAL

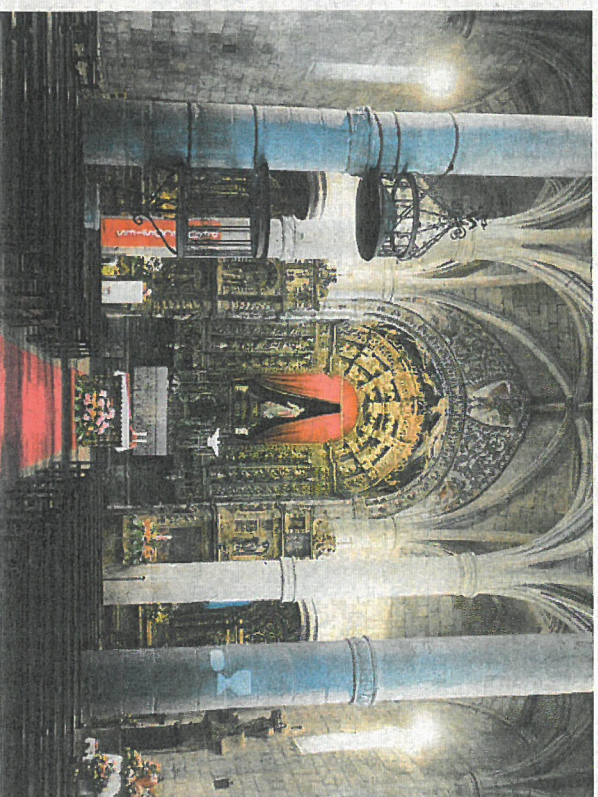
SEM RODEIOS E COM TODAS AS LETRAS, MARIA DO CÉU QUINTAS, GARANTE: "FREIXO DE ESPADA À CINTA É UM PARAISO NO NOSSO PAÍS!"

É do coração da presidente da Câmara de Freixo que vêm as primeiras palavras sobre o município: "É um concelho pequenino mas que tem muita coisa bonita para mostrar, para partilhar com toda a gente. Somos poucos mas somos bons".

Foi também ao coração do Parque Natural do Douro que tivemos de chegar, para conhecer a terra que viu nascer o poeta Guerra Junqueiro. Os cerca de 250 kms² são sulcados pelo Douro que se nos oferece desde a praia fluvial da Congida até aos altos miradouros, todos diferentes, autênticos terraços sobre a Terra!

Hoje a 'luta' dos freixienses não é tão dura mas também deixa marcas. A fuga para o litoral dificulta a resposta do município aos novos desafios do presente. A qualidade dos produtos endógenos é notável, mas a produção muito tímida: "O que gostaria era de poder localizar aqui a transformação dos nossos produtos, porque de outra forma as mais-valias não ficam cá. Temos a amêndoa, a azeitona, a laranja, e o único que é transformado e sai pronto para consumo é o vinho".

O turismo surge como o grande sector a dinamizar, assente no Douro. "A importância do rio é muito grande para Freixo porque temos as paisagens, lindíssimas, dos nossos miradouros. Temos a praia da Congida, com um barco que faz passeios turísticos, as moradias para quem quiser ficar



mais um dia. Os nossos amigos espanhóis já descobriram Freixo de Espada à Cinta. Agora faltam os do nosso lado!", incita.

Se as festas da vila estavam todas sedeadas no pavilhão multituosos, distante da vila, Maria do Céu Quintas mudou-lhes o palco: "Vieram para o centro porque a vila ficava morta. Os restaurantes e o comércio não ganhavam com isso. As pessoas chegavam nos autocarros, estavam lá e depois iam-se em-

bora. A Feira Transfonteira também era lá e este ano já a transferimos para o jardim e atraiu muito mais gente. Assim todos ganham".

Ainda com projectos candidados ao anterior Quadro Comunitário em marcha, a mulher que preside a esta autarquia aguarda a última verba para colocar em funcionamento aquele que será um dos mais emblemáticos ex-libris do concelho: o Museu da Seda, ao vivo. "Ainda nos falta o equipamento e a verba para adquiri-lo. Apresentámos uma candidatura recentemente, vamos ver se é aceite. Não chega a 100.000 euros..."

A arte tradicional de Freixo é inédita no País e a filosofia deste museu é contar a história do ciclo da seda desde o cultivo das amoreiras ao trabalho de retirar a seda dos casulos e posteriormente, no tear, com artesãos a elaborarem – ao vivo – colchas, almofadas e panos... em seda.

"O espírito empreendedor em Freixo não é muito grande, mas penso que se a câmara tivesse a possibilidade de facilitar espaços para as pessoas arrancarem com as suas empresas a preços módicos podíamos chegar lá. Para isso falta criar um parque industrial".

Entretanto, no centro histórico, continuam as obras de recuperação do património arquitectónico de Freixo, a vila mais manuelina de Portugal.

Reza a história que os porcos eram adorados por estas paragens transmontanas há muito, muito tempo atrás. Símbolos protectores do gado – os berrões – como eram chamados, aparecem imortalizados em esculturas datadas da 2ª Idade do Ferro. Hoje podem ser vistas na vila, no Museu do Território, com acesso no centro histórico. É também neste espaço que podemos ver estelas funerárias em granito. Uma delas, com quase dois metros de altura.

A Igreja Matriz, um dos ícones do estilo manuelino, centraliza a importância histórica da região desde a constituição do Conado Portucalense. Visite também a torre heptagonal, conhecida na terra por "Torre do Galo", sendo a única que resta do antigo castelo.

Mais ao largo, pelos miradouros de Penedo Duro, Polares, do alto dos seus 727 metros de altitude, tiramos um dos melhores retratos do município. Mas há mais: o miradouro da Cruzinha, o do Carrascalinho, de Ligarés. Espécies como o grifo, o falção-peregrino ou as andorinhas das rochas são os guardiões do céu que podem aqui ser observados. De cima!

Em toda esta região se encontra arte rupestre pré-histórica. Destaque para o 'Cavalo de Mazouco', o primeiro sítio de arte rupestre paleolítica de ar livre descoberto no território português, a que se soma uma enorme quantidade de vestígios castrejos. Nota ainda para a Calçada de Alpalares, ou Calçada do Diabo, Canedo, de provável origem medieval. Pelo caminho sinuoso encontram-se algumas sepulturas antropomórficas cavadas no xisto preto. As paisagens que emolduram Freixo de Espada à Cinta são de uma beleza rara.



Maria do Céu Quintas, presidente CM de Freixo de Espada à Cinta